

Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL

ISSN 2359-3466

<http://www.portalabol.com.br/rbol>



Odontologia legal

O OLHAR DE DISCENTES DE ODONTOLOGIA DA UFPA EM RELAÇÃO À ODONTOLOGIA LEGAL.

Forensic dentistry through the eyes of dental students from UFPA.

Petrus Moraes ALMEIDA¹, Diandra Costa ARANTES².

1. Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará, Brasil.

2. Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará, Brasil.

Informações sobre o manuscrito:

Recebido: 05 de maio de 2025.

Aceito: 11 de agosto de 2025.

Autor(a) para contato:

Profa. Diandra Costa Arantes

Fac. Odontologia - UFPA.

Rua Augusto Correa, 1. Bairro: Guamá. CEP: 66075-110. Belém-Pará-Brasil.

E-mail: diandracosta@ufpa.br.

RESUMO

Introdução: a Odontologia Legal (OL) pode ser definida como um agregado de conhecimentos odontológicos técnicos, científicos, éticos e jurídicos. Em um curso majoritariamente clínico, a OL ainda não é muito priorizada pelos alunos. **Objetivo:** esta pesquisa objetivou avaliar o conhecimento dos discentes do início do curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre a OL. **Material e método:** foi aplicado, via Google Forms, um questionário com perguntas relacionadas à OL aos discentes do 1º ao 3º semestre. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva e inferencial pelo software Jamovi. **Resultados:** 144 discentes participaram, majoritariamente mulheres (n=89, 61,8%), com diferença estatisticamente significativa na idade entre os semestres (p=0,002). A maioria realizou o ensino médio exclusivamente em escola pública (n=95, 65,9%) na capital Belém (n=74, 51,4%). O maior consumo de mídias relacionadas à OL foi em filmes (n = 120, 83,3%), em redes sociais (n=113, 78,5%) e em séries (n=111, 77,1%). Tópicos relacionados à identificação humana, à estimativa de sexo e idade, à atuação em casos de violência doméstica, ao abuso sexual e à perícia odontológica, foram respondidos corretamente pela maioria dos discentes. Os tópicos sobre queiloscopia (p=0,025) e de palatoscopia (p=0,032) na investigação de crimes apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os semestres. **Conclusão:** o estudo mostrou um satisfatório conhecimento prévio dos alunos em relação à OL para os semestres iniciais e que a escolaridade (semestre do curso) não interfere no entendimento.

PALAVRAS-CHAVE

Odontologia legal; Conhecimento; Faculdades de odontologia.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal (OL) pode ser definida como um agregado de conhecimentos odontológicos técnicos, científicos, éticos e jurídicos aplicados na resolução de problemas de natureza cível, criminal, administrativa e trabalhista¹. A prática pericial na Odontologia é garantida

pela Lei Nº 5.081 de 1966, que assegura a autonomia do cirurgião-dentista para proceder à perícia nas esferas civil, criminal, trabalhista e em sede administrativa².

Entretanto, provavelmente sua vertente de atuação mais conhecida é a área forense, tanto pelos cirurgiões-

dentistas como para a sociedade³. Nessa área, estão incluídas a identificação de cadáveres por meio das arcadas dentárias, as análises de marcas de mordidas, perícias de traumatologia forense associadas a lesões corporais, a determinação de sexo e de idade por análise antropológica, entre outros casos da rotina dos Institutos Médico Legais⁴.

O ensino da OL nas diretrizes curriculares brasileiras ocorreu em 1932 e, desde então, contribui para formação de profissionais com visão ampliada da atuação profissional da Odontologia fora das clínicas, munindo-os de conhecimento desde a identificação de vítimas de desastres de massa às análises acerca de casos de violência, por exemplo⁵⁻⁶.

Tendo em vista o papel que os peritos de Odontologia exercem rotineiramente, tanto em trabalhos periciais em indivíduos vivos quanto no período *post mortem*, a fim de colaborar com a Justiça, é importante analisar o acesso a conhecimentos e a percepções que os estudantes de graduação têm com essa área, mesmo antes de disciplinas de OL serem ministradas. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi verificar o conhecimento sobre OL dentre estudantes dos semestres iniciais do curso de graduação em Odontologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Aspectos éticos

Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA), com parecer

número 7.077.028 (CAAE: 81273224.0.0000.0018). Previamente à coleta de dados, os participantes necessitaram expressar concordância em participar da pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de forma digital.

Amostra, cálculo amostral e amostragem

Este estudo foi realizado com discentes matriculados nos semestres iniciais do curso de Odontologia da UFPA. Considerando que o projeto pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFPA previa oferta de disciplinas de OL a partir do sétimo semestre, foram incluídos na amostra discentes dos três primeiros semestres do curso.

Considerando a população de 178 discentes matriculados do 1º ao 3º semestre, foi efetuado cálculo amostral de proporção, considerando nível de confiança de 96%, margem de erro de 4% e *p* estimado de 50%, resultando em uma amostra mínima necessária de 141 discentes.

Critérios de inclusão e de exclusão

Como critérios de inclusão, determinou-se que, para participar da pesquisa, o discente deveria ser maior de 18 anos e estar matriculado no curso de Odontologia da UFPA, do 1º ao 3º semestre, dos turnos matutino ou vespertino. Foram excluídos da pesquisa discentes do curso de Odontologia da UFPA que ainda não haviam atingido a idade de 18 anos e que não responderam

ao questionário no prazo estipulado da pesquisa.

Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2024, por meio de um questionário *online* elaborado pelos pesquisadores, via *Google Forms*, do qual foi gerado um link a ser compartilhado, via QR Code, com as turmas do primeiro ao terceiro semestre nas salas de aula, para que cada discente pudesse responder segundo sua disponibilidade. Ao acessar o link, o participante obtinha acesso a uma mensagem com o detalhamento da pesquisa e ao texto do TCLE. Apenas ao concordar em participar e expressar a anuência clicando no ícone de concordância com os termos do TCLE, o participante teve, então, acesso às perguntas do questionário. O registro da concordância (ou não) com os termos do TCLE ficou registrado no sistema de respostas do *Google Forms* e o participante da pesquisa teve acesso à opção de fazer o *download* do TCLE também via *Google Forms*. Após o preenchimento do questionário, ao participante da pesquisa, foi atribuído um código para que seu questionário possa ser localizado e excluído em caso de desistência de participação na pesquisa e solicitação de retirada de consentimento.

O questionário abrangeu perguntas sobre os itens:

- a) Em relação ao perfil dos discentes entrevistados: idade; escola em que realizou o ensino médio (pública ou privada); cidade e região em que cursou o ensino médio; semestre de

Odontologia que cursava na época da pesquisa; e meios de consumo de conteúdos ligados à OL.

- b) Em relação ao conhecimento sobre OL: foram propostas perguntas que simulavam situações em que a OL pode atuar e o discente deveria responder se a situação proposta estava correta ou incorreta.

Análise estatística

Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial com auxílio do software Jamovi (The Jamovi Project 2022 - Version 2.3) e adotado o nível de significância $\alpha = 0,05$. Para analisar a normalidade da variável idade, foi aplicado teste de Kolmogorov-Smirnov. A fim de verificar possíveis diferenças do perfil e do conhecimento dos discentes segundo o semestre do curso de graduação, foram aplicados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Kruskal-Wallis.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 144 alunos dos três semestres incluídos (Tabela 1). Os discentes do 1º semestre apresentaram idade média de 20,8 anos (desvio-padrão = 3,00), os do 2º semestre apresentaram idade média de 22 anos (desvio-padrão = 3,63) e os do 3º semestre apresentaram média de idade de 24 anos (desvio-padrão = 7,68). Houve diferença estatisticamente significativa das idades entre os semestres ($p = 0,002$).

O gênero feminino predominou dentre os alunos participantes dos três semestres: 44 discentes no 1º semestre (63,7%), 17 no 2º semestre (65,3%) e 28

no 3º semestre (57,1%). A maioria dos discentes cursou o ensino médio exclusivamente em escola pública (65,9%), predominantemente na cidade de Belém, capital do Pará (51,4%).

Os alunos apresentaram maior consumo sobre OL em filmes (83,3%), redes sociais (78,5%) e séries (77,1%). Dois alunos do 1º semestre (1,4%) e 2 alunos do 3º semestre (1,4%) afirmaram não consumir nenhum tipo de mídia relacionada ao assunto. Noventa e um alunos (63,2%) afirmaram já ter pensado em atuar na área forense e 143 (99,3%) acreditavam que a OL pode ser útil na identificação humana.

Quase todos os alunos acreditavam no auxílio da OL na identificação de vítimas de desastres de massa. Além disso, 83,3% dos alunos responderam corretamente às perguntas acerca das práticas da OL sobre a utilidade de radiografias, fotos e prontuários para identificação de cadáveres carbonizados;

96,5% mostraram-se cientes acerca da possibilidade de usar o DNA obtido de um dente como método de identificação; 99,3% acreditavam que a idade pode ser estimada pela arcada dentária; 86,8% acreditavam que a OL pode atuar na identificação humana em casos de afogados; 84,7% dos alunos conheciam a utilidade da arcada dentária para estimativa do sexo e a atuação da OL na análise de erros odontológicos; 93,8% acreditavam que a OL possui práticas periciais em casos de abuso sexual e 98,6% concordaram que vítimas de violência doméstica podem apresentar lesões bucais. O conhecimento de que as análises da OL são importantes na investigação de crimes apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,032$) entre os semestres, bem como o conhecimento de que as características anatômicas dos lábios e palato podem ser utilizadas como método de identificação humana ($p = 0,025$).

Tabela 1. Perfil e conhecimento sobre Odontologia Legal dos discentes de Odontologia da UFPA, segundo o semestre do curso de graduação.

Variáveis	1º semestre n (%)	2º semestre n (%)	3º Semestre n (%)	Valor de p
Idade (média/Desvio Padrão)	20,8/3,00 ^A	22,0/3,63 ^{AB}	24,0/7,68 ^B	0,002 [§]
Gênero				
Feminino	44 (30,6)	17 (11,8)	28 (19,4)	0,703*
Masculino	25 (17,4)	9 (6,3)	21 (14,6)	
Escola em que cursou o ensino médio				
Exclusivamente em escola pública	47 (32,6)	18 (12,5)	30 (20,8)	0,470*
Exclusivamente em escola particular	19 (13,2)	7 (4,9)	19 (13,2)	
Maior parte em escola particular	2 (1,4)	-	-	
Maior parte em escola pública	1 (0,7)	-	-	
Local onde cursou o ensino médio				
Capital (Belém, Pará)	32 (22,2)	15 (10,4)	27 (18,8)	0,568 [#]
Interior do Pará	34 (23,6)	9 (6,3)	19 (13,2)	
Outro estado	3 (2,1)	2 (1,4)	3 (2,1)	
Consome material sobre OL em mídias				
Televisão	43 (29,9)	17 (11,8)	33 (22,9)	0,850*

Filmes	60 (41,7)	20 (13,9)	40 (27,8)	0,467*
Séries	54 (37,5)	18 (12,5)	39 (27,1)	0,567*
Podcasts	25 (17,4)	9 (6,3)	15 (10,4)	0,815*
Redes Sociais	52 (36,1)	23 (16,0)	38 (26,4)	0,391#
Outros	36 (25,0)	14 (9,7)	29 (20,1)	0,748*
Já pensou em atuar na área forense				
Sim	47 (32,6)	15 (10,4)	29 (20,1)	0,498*
Não	22 (15,3)	11 (10,4)	20 (13,9)	
Considera que a OL é útil na identificação humana				
Sim	68 (47,2)	26 (18,1)	49 (34,0)	1,000#
Não	1 (0,7)	-	-	
Acredita que a OL pode colaborar para identificação de vítimas de desastres de massa				
Sim	68 (47,2)	26 (18,1)	49 (34,0)	1,000#
Não	1 (0,7)	-	-	
Considera que radiografias, fotos e prontuários são úteis para identificação de cadáveres carbonizados				
Sim	55 (38,2)	24 (16,7)	41 (28,5)	0,366#
Não	14 (9,7)	2 (1,4)	8 (5,6)	
Em cena de crime, consideraria uma fruta mordida em cima de uma mesa como pista para uma investigação				
Sim	64 (44,4)	23 (16,0)	45 (31,3)	0,791#
Não	5 (3,5)	3 (2,1)	4 (2,8)	
Acredita que é possível utilizar DNA obtido de dente como método de identificação humana				
Sim	66 (45,8)	23 (16,0)	45 (31,3)	0,158#
Não	3 (2,1)	3 (2,1)	4 (2,8)	
Acredita que a idade de um indivíduo pode ser determinada por meio de sua arcada dentária				
Sim	69 (47,9)	25 (17,4)	49 (34,0)	0,181#
Não	-	1 (0,7)	-	
Acredita que características anatômicas dos lábios e do palato podem ser úteis para identificação humana				
Sim	61 (42,4)	26 (18,1)	39 (27,1)	0,025#
Não	8 (5,6)	-	10 (6,9)	
Acredita que a OL atua na identificação humana em casos de afogamento				
Sim	60 (41,7)	23 (16,0)	42 (29,2)	1,000#
Não	9 (6,3)	3 (2,1)	7 (4,9)	
Acredita que a arcada dentária pode ser útil para estimativa do sexo				
Sim	58 (40,3)	22 (15,3)	42 (29,2)	1,000#
Não	11 (7,6)	4 (2,8)	7 (4,9)	

Acredita que a OL pode atuar em casos de abuso sexual

Sim	64 (44,4)	25 (17,4)	46 (31,9)	1,000 [#]
Não	5 (3,5)	1 (0,7)	3 (2,1)	

Acredita que vítimas de violência doméstica podem apresentar lesões bucais

Sim	68 (47,2)	26 (18,1)	48 (33,3)	1,000 [#]
Não	1 (0,7)	-	1 (0,7)	

Acredita que um profissional da OL pode atuar na análise de erros em procedimentos odontológicos

Sim	59 (41,0)	23 (16,0)	40 (27,8)	0,750 [#]
Não	10 (6,9)	3 (2,1)	9 (6,3)	

Considera que análises da OL são úteis na investigação de crimes

Sim	69 (47,9)	24 (16,7)	49 (34,0)	0,032 [#]
Não	-	2 (1,4)	-	

*Teste Qui-quadrado; [#]Teste Exato de Fisher; [&]Teste de Kruskal-Wallis; n: frequência absoluta; %: frequência relativa; OL: Odontologia Legal; ^{AB} letras maiúsculas diferentes sobrescritas indicam diferença estatisticamente significativa entre os semestres obtida pelo teste *post hoc* de Dwass-Steel-Critchlow-Fligner.

DISCUSSÃO

Essa pesquisa mostrou que a maioria dos discentes do início do curso de Odontologia possuía conhecimentos prévios satisfatórios sobre OL independentemente do semestre que cursava.

A OL, ao longo dos anos, esteve em busca de reconhecimento, com um dos principais pontos de ação sendo busca da correta implementação e do ensino da matéria nas instituições de ensino superior, pois se entende como de extrema importância para a formação acadêmica e profissional a abordagem acerca dos aspectos éticos, morais e práticos que dizem respeito à profissão⁷. Não à toa, a Associação Brasileira de Ética e Odontologia Legal (ABOL) formulou um documento, no ano de 2014, contendo diretrizes para o ensino da OL nas grades curriculares das Faculdades de Odontologia de todo o Brasil⁸. O documento sugere uma carga horária

mínima de 60 horas por semestre, dividida em duas disciplinas, a primeira voltada para a área de Diceologia e Deontologia e a segunda para abordagem de técnicas e perícias odontolegais⁹.

Tratando-se da Faculdade de Odontologia da UFPA, em que as disciplinas de OL são ministradas nos períodos finais do curso, tornou-se curioso avaliar se os discentes dos semestres iniciais possuíam algum conhecimento prévio sobre o assunto, tendo em vista que boa parte dos estudantes já ingressa na universidade com pelo menos uma especialidade clínica em mente para seguir no futuro profissional e, nesse sentido, não é muito comum ouvir falar na OL.

Nessa pesquisa, observou-se que a idade média dos alunos aumentou gradativamente conforme o passar dos semestres e que a predominância do gênero feminino foi notória, provavelmente associada ao processo de feminização dos cursos da saúde, relacionado ao crescente

ingresso das mulheres nas carreiras relacionadas à área¹⁰.

Com relação ao consumo de mídias relacionadas à OL, acredita-se que a maior prevalência de uso das redes sociais, de filmes e de séries se dá pela maior facilidade de acesso, seja para abrir um aplicativo de *streaming* ou o *Instagram*, por exemplo, rede social que abrange mais de dois bilhões de usuários e que apresenta alcances elevados de perfis voltados para a Odontologia como um todo¹¹. Desse modo, a mídia acaba por desempenhar um papel definitivo na conscientização do público sobre a Odontologia Legal, justificado por conta da influência em massa que as mídias exercem no cotidiano de formação dos estudantes, podendo servir como um ponto de partida na parte acadêmica e profissional relacionada aos conceitos da área forense, contrastando com alguns estudos atuais, como o realizado na Universidade de Ajman, nos Emirados Árabes Unidos¹², em que alunos nos estágios finais do curso demonstraram significativas dificuldades em relação ao conhecimento da área, mesmo as mídias sendo uma das principais fontes de informação, conforme relato dos estudantes.

Quando perguntados se já pensaram em atuar na área forense, muitos participantes responderam positivamente, o que se torna um resultado animador, pois indica o saber e o interesse de um possível futuro profissional da área, com o campo da OL sendo visto como promissor e ampliando um leque de diferentes possibilidades para os graduandos no

mercado de trabalho, explorando outras áreas da Odontologia¹³.

Acerca dos demais questionamentos sobre OL, abrangendo temas sobre identificação humana, investigação de crimes, estimativa de sexo e idade, atuação em casos de violência doméstica e abuso sexual, os discentes mostraram resultados satisfatórios, levando em consideração que o contato com matéria específica só ocorrerá para eles a partir do 7º semestre do curso. Tais resultados apresentam relativa compatibilidade com um estudo realizado nas Universidades Beni-Suef e Badr, no Egito¹⁴, contudo, em relação aos casos de abuso sexual e a atuação da OL, apenas metade dos alunos entrevistados responderam positivamente, por isso a necessidade de reforçar desde cedo para os futuros profissionais o valor de um conhecimento suficiente sobre as questões levantadas, e, posteriormente, com o aprimoramento clínico, levando os mesmos a um olhar treinado e habilidades necessárias abordando os temas acima.

As questões sobre “características anatômicas dos lábios e do palato podem ser úteis para identificação humana” e “análises da OL são úteis na investigação de crimes” foram as únicas que apresentaram diferenças estatisticamente significativas. A primeira, talvez por se tratar de um método alternativo de identificação humana¹² e, conseqüentemente, um assunto considerado específico, principalmente para semestres iniciais do curso, apresentou baixo percentual de reconhecimento do fato por parte dos

discentes. A segunda, embora haja diferença estatisticamente significativa, mostrou um resultado majoritariamente positivo nas respostas, sendo notório que os discentes julgam a OL como importante na investigação de crimes, o que concorda com os resultados de um estudo realizado na Índia¹⁵, no qual 89,2% dos alunos se mostraram cientes diante da importância que a OL exerce na avaliação de cenas de crime, e, conseqüentemente, nas investigações.

Foi importante notar que já há um bom entendimento e um certo interesse dos discentes pela OL no início do curso, pois isso é fundamental para o fortalecimento do elo entre o ensino e o aprendizado, considerando que as disciplinas dessa especialidade apresentam uma carga horária mais baixa em relação às outras disciplinas, apesar de não só tratar de abordagens da área forense, como também contempla os conteúdos de gestão do empreendimento odontológico e de Deontologia e Diceologia⁸, que, segundo Costa *et al* (2002)¹⁶, são de grande valia para o desenvolvimento de aspectos mentais e relacionais, além de atuar no ensino de tópicos como ética, processo ético, documentação odontológica, sigilo profissional, dentre outros fundamentais para todas as atuações clínicas⁸. Essa abordagem ressalta a importância do zelo dos dentistas com os registros odontológicos, que podem ser uma fonte essencial para fins forenses, como o processo de identificação, de apresentação provas em casos de processos movidos pelos consumidores ou em planos de

saúde por exemplo^{14,15}, indo ao encontro de estudos realizados no Egito¹⁴ e na Índia¹⁵, os quais retrataram que grande parte dos alunos reconheciam a importância de se manter os registros odontológicos, bem como a utilidade de tais prontuários na identificação de cadáveres carbonizados, e 81,4% mantinham os registros na faculdade em que estudavam. Da mesma forma, um estudo executado no Paquistão¹⁷, retratou que a maioria dos profissionais entrevistados obtinham fontes onde guardavam todos os registros odontológicos de seus pacientes, dessa forma, colaborando com a avaliação da idade, sexo, entre outros aspectos de identificação, quando necessário.

O papel da Faculdade e dos docentes também deve ser feito de forma atrativa, buscando dinamismo nas aulas e atividades práticas, a fim de motivar os estudantes para a busca de conhecimento^{9,13,16}, pois os usos de tecnologias estão cada vez mais incorporados no ramo da saúde e, juntamente com a conectada “Geração Y”, estratégias relacionadas à recursos interativos corroboram para melhor processo ensino-aprendizagem e para mudança de visão em relação à disciplina¹³. Outras estratégias para atração dos estudantes pela OL podem ser o ingresso em projetos de extensão, em projetos de pesquisa e em ligas acadêmicas, além de workshops, seminários, conferências e demais programas de educação voltadas para a Odontologia Legal, induzindo a atualização do conhecimento e as habilidades dos graduandos¹², principalmente em

instituições internacionais que ainda não possuem a OL na grade curricular obrigatória, como na Universidade de Ajman¹², a quase totalidade alunos defende a inclusão da obrigatoriedade da matéria, o que pode corroborar para maior fomentação do assunto e benefício de uma base de ensino para os estudantes, gerando impactos positivos no que tange ao conhecimento específico. Dessa forma, busca-se uma proximidade mais forte entre o discente e a OL, em uma tentativa de antecipar o contato com a área em instituições cuja abordagem no curso possa ser mais tardia.

CONCLUSÃO

Diante da análise dos dados, o conhecimento prévio dos alunos referente a área da OL foi considerado satisfatório, levando em conta de ainda estarem nos semestres iniciais do curso de Odontologia, momento em que a disciplina ainda não foi ministrada. Não houve diferença do conhecimento sobre OL entre os semestres, exceto quanto aos tópicos que tratavam sobre a queiloscopia e rugoscopia palatina, além da utilidade da OL na investigação de crimes.

ABSTRACT

Introduction: forensic Dentistry (FD) can be defined as a set of technical, scientific, ethical and legal dental knowledge. In a predominantly clinical course, Forensic Dentistry is still not so prioritized by students. **Objective:** this research aimed to evaluate the knowledge of students at the beginning of the Dentistry course at Federal University of Pará (UFPA) about FD. **Material and method:** a questionnaire was applied, via Google Forms, with questions related to FD to students from the 1st to the 3rd semesters. Jamovi software was used for descriptive and inferential statistical analysis of the data. **Results:** 144 students answered. Majority women (n=89, 61,8%), with a statistically significant difference in age between semesters (p=0,002). The majority attended secondary school exclusively in public schools (n=95, 65.9%) in the capital Belém (n=74, 51.4). The most FD-related media consumed were movies (n=120, 83.3%), social networking (n=113, 78.5%), and series (n=111, 77.1%). Topics related to human identification, estimating gender and age, acting in cases of domestic violence, sexual abuse and dental forensics were answered correctly by the majority of students., The topics of cheiloscopy (p=0.025) and palatoscopy (p=0.032) in criminal investigation showed a statistically significant difference between semesters. **Conclusion:** The study shows that students' prior knowledge of FD is satisfactory for the first semesters and that their level of education (semester of the course) does not interfere with their understanding.

KEYWORDS

Forensic dentistry; Knowledge; Dentistry, school.

REFERÊNCIAS

1. Daruge E, Júnior ED, Júnior LF. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. São Paulo: Santos; 2017.
2. Andrade RD, Falcão TN, Lima LNC, Santiago BM. Conhecimento e interesse em Odontologia Legal dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. Rev ABENO. 2023; 23(1):1819. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v23i1.1819>.
3. Campos AB, Pereira GMP, Santana TM, Castro TGR, Inácio GC, Leite AFO, et al. A relevância da Odontologia Forense na identificação humana: Uma revisão literária. Rev Eletr Trab Acad. 2022;7(10):1-11.
4. Wadhwan V, Shetty DC, Jain A, Khanna KS, Gupta A. A call for a new speciality: Forensic odontology as a subject. J Forensic Dent Sci. 2014;6(2):97-100. <https://doi.org/10.4103/0975-1475.132535>.
5. Vanrell, JP. Odontologia Legal e Antropologia Forense, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
6. Giannakopoulos K, Lambrou-Christodoulou P, Kaklamanos EG. Awareness of Forensic Odontology among Dental Students and Faculty in Cyprus: A Survey-Based Study. Dent J. 2023;12(1):6. <https://doi.org/10.3390/dj12010006>.
7. Costa GL, Martins BP, Oliveira CA. Odontologia Legal: Avaliação dos currículos dos cursos de graduação das Faculdades de Minas Gerais. Rev Bras

- Odontol Leg. 2019;6(2):31-40. <https://doi.org/10.21117/rbol.v6i2.245>.
8. Brasil. Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Associação Brasileira de Ética e Odontologia Legal. Diretrizes de Apoio ao ensino da Odontologia Legal, de 14 de março de 2014. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/PDFs/ABOL.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.
 9. Araújo IS, Faraco JVSM, Pirocca TR, Barros BAC. Ensino da Odontologia Legal nos cursos de graduação em Odontologia do Estado de Santa Catarina e suas implicações. Rev Bras Odontol Leg. 2023;10(1):19-29. <https://doi.org/10.21117/rbol-v10n12023-483>
 10. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG de. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Ciênc saúde coletiva. 2010;15(1):1865-73. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700100>.
 11. Queiroz RC; Carvalho T. Caracterização das publicações voltadas à publicidade odontológica no Instagram: estudo transversal. RECIMA21. 2023;4(8):e483903. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3903>
 12. Hashim R, Salah A, Odeh R. Forensic Odontology: Knowledge and Attitude of Dental Students in Ajman University, United Arab Emirates. Open Dent J, 2020;14(1):515-9. <https://doi.org/10.2174/1874210602014010515>.
 13. Lino-Júnior HL, Gabriel M, Daruge-Júnior E, Silva RHA. Ensino de Odontologia Legal no Brasil: um convite à reflexão. Rev ABENO. 2015; 15(2):38-46. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.161>
 14. Khalifa FN, El-Gazzar AF, Samir W, Hassan FM. Forensic Odontology related awareness, knowledge and attitude among dentist and dental students in two Egyptian Universities: A survey-based study. J Forensic Odontostomatol. 2024;42(2):28-38. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13335793>.
 15. Manju J, Krithika C, Anusha S, Arputha C, Anu B, Swathi R. Assessment of Knowledge, Attitude and Practice of Forensic Odontology among Undergraduate Dental Students. Indian Journal of Forensic Medicine & Toxicology. 2021;15(2):374-380. <https://doi.org/10.37506/ijfmt.v15i2.14337>.
 16. Costa AMD, Costa JRV, Costa MD, Costa RD, Botrel TEA. Contribuição do perfil do aluno de graduação em Odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. Rev Fac Odontol Lins. 2002; 14(1): 30-4.
 17. Kashif M, Kamran A, Rizwan S, Iqbal S, Aslam A, Sundus S. Awareness of dental students about forensic odontology in Karachi, Pakistan. 2020;9(3):149–55. <https://doi.org/10.22122/johoe.v9i3.1084>.